

A vida... uma compoesia!

A vida é a sua compoesia e esta é a minha filosofia. Esta também é e foi a filosofia de Ortega, a de Nietzsche, de Spinoza, de Maria Zambrano, e de outros grandes pensadores e poetas - erroneamente chamados de vitalistas. Mas não é disto que trata a filosofia. É algo mais que a biologia, a biopolítica, a física e a consciência, a pura razão ou a transcendência idealista.

Filosofar é o mesmo que viver. E viver não se encaixa ou se reduz a algo que esteja fora do que seja imprescindível. Viver sequer é necessário, mas um ato supremo de liberdade. Apesar da existência, do existente, dos filósofos instituídos, os próprios ou assim nomeados, entre outros, “profissionais”, a filosofia é a arte de criar e de instituir Vidas, muito mais que dizer verdades, se a verdade não for essa exigência vital.

Filosofia é ação fundadora e constituinte do amor pela Vida. Não nos enganemos a este respeito. Tal como a vida não é instituída para sempre, mas precisa ser feita a cada dia e hora, ser inventada, ser resgatada, ser defendida e sustentada uma vez e por todo sempre.

Talvez esta seja a nossa missão filosófica, nossa missão impossível, nestes tempos de agora, porque estamos diante do incomensurável e do mais frágil e delicado ato que é este da magnanimidade da vida. Foi assim na antiguidade, nos tempos originais, na modernidade, e assim o será na futuridade. O que há de mais

imprescindível, de mais valioso, a instituição da vida que é a vida de cada um.

Recito Ortega em sua última aula no curso **O que é filosofia?**

O novo fato ou realidade radical é “nossa vida”, a de cada um. Tente qualquer um falar de outra realidade como sendo mais indubitável e primária que esta e verá que é impossível. Nem sequer o pensar é anterior ao viver - porque o pensar se encontra a si mesmo como parte da minha vida, como um ato particular dela. Mesmo esse buscar uma realidade indubitável é algo que faço porque enquanto vivo — quer dizer, é algo que executo não isolado e por si, mas busco isso porque vivo agora ocupando-me em fazer filosofia e como primeiro ato do filosofar; e o filosofar é, por sua vez, forma particular do viver que supõe esse mesmo viver — posto que, se faço filosofia, é por algo prévio, porque quero saber o que é o Universo, e essa curiosidade, por sua vez, existe graças a eu senti-la como um afã de minha vida que está inquieta acerca de si mesma, que se encontra, talvez, perdida em si mesma. Em suma, qualquer realidade que queiramos pôr como primária, temos que supor a nossa vida e que o pô-la já é um ato vital, é “viver”.¹

Não pense, caríssimo leitor, que esta seja um resumo da filosofia de Ortega. A filosofia de Ortega y Gasset é recitante mas não é 'resumível'. É como eu leio esses filósofos inovadores, como poetas da futuridade. Ortega colocou a filosofia em um novo patamar. E não apenas para os espanhóis, como os antigos não fizeram filosofia apenas para os gregos. Mas para que a vida tivesse alguma chance de continuidade, de eternidade, de futuridade. Fazemos filosofia para permanecer vivos. Essa é a razão - vital e histórica - e não apenas conceitual - de estarmos aqui a fazer filosofia. Trata-se de algo imprescindível e, portanto, inadiável. José Paulo T. Cidade Futura, 20 de maio de 2020.

¹ Ortega y Gasset. O que é filosofia? Vide Editorial, 2016. P. 234-235.